

Sepse: importância da identificação precoce pela enfermagem

Sepsis: importance of early identification by nursing

Seipse: importancia de la identificación precoz por la enfermería

Ana Paula Ribeiro Marques da Silva¹ & Hugo Viana de Souza²

Como citar esse artigo. Silva APRM & Souza HV. Sepsis: importância da identificação precoce pela enfermagem. Revista Pró-UniverSUS. 2018 Jan./Jun.; 09 (1): 97-100.

Resumo

A sepsis denota uma resposta inflamatória sistêmica de origem infecciosa, podendo ser causada por vírus, fungos ou bactérias. O diagnóstico precoce da sepsis ainda representa um grande desafio, tanto por seu início insidioso. Este estudo tem por objetivo demonstrar a importância da enfermagem no diagnóstico e tratamento de sepsis. Já que a enfermagem se mantém um tempo maior ao lado dos pacientes, para tanto faz-se necessário que os mesmos estejam sempre buscando melhores maneiras para identificar as chances de um paciente desenvolver sepsis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2017, tendo como critérios de inclusão: os estudos publicados entre 2011 a 2017, sendo todos artigos completos, disponibilizados online, divulgados na literatura nacional. Profissionais de enfermagem que trabalham em UTI lidam diariamente com pacientes diagnosticados com sepsis. Pelo fato de esses profissionais permanecerem à beira do leito, eles devem estar aptos a identificar os sinais e sintomas da sepsis e planejar a assistência de enfermagem, de acordo com as necessidades de cuidado ao paciente. Os estudos demonstram a importância de se conhecer os fatores para desenvolvimento da sepsis e a predisposição de cada paciente. Importante ressaltar que a educação em saúde por parte da enfermagem e uma das melhores formas de se estar cuidando dos mesmos. Dessa forma, o enfermeiro sempre saberá as novas e melhoradas medidas preventivas e de tratamento para estar formulando um plano de cuidados que abranja todos os aspectos.

Palavras-chave: Diagnóstico; Enfermagem; Sepsis; Tratamento.

Abstract

Sepsis denotes a systemic inflammatory response of infectious origin, and may be caused by viruses, fungi, or bacteria. Early diagnosis of sepsis still poses a major challenge, both because of its insidious onset. This study aims to demonstrate the importance of nursing in the diagnosis and treatment of sepsis. Since the nursing stays a longer time with the patients, to do so if necessary that they are always seeking better ways to identify the chances of a patient developing sepsis. This is an integrative review of the literature. The bibliographic survey was carried out in August and September of 2017, with the following inclusion criteria: studies published between 2011 and 2017, all of them being complete, available online, published in the national literature. Nursing professionals working in ICU deal daily with patients diagnosed with sepsis. Because these professionals remain at the bedside, they should be able to identify the signs and symptoms of sepsis and plan nursing care, according to the needs of patient care. The studies demonstrate the importance of knowing the factors for the development of sepsis and the predisposition of each patient. It is important to emphasize that health education by nursing is one of the best ways to take care of them. In this way, the nurse will always know the new and improved preventive and treatment measures to be formulating a care plan that covers all aspects.

Keywords: Diagnosis; Nursing; Sepsis; Treatment.

Resumen

La sepsis denota una respuesta inflamatoria sistémica de origen infeccioso, pudiendo ser causada por virus, hongos o bacterias. El diagnóstico precoz de la sepsis sigue siendo un gran desafío, tanto por su inicio insidioso. Este estudio tiene por objetivo demostrar la importancia de la enfermería en el diagnóstico y tratamiento de la sepsis. Ya que la enfermería se mantiene un tiempo mayor al lado de los pacientes, para tanto hace que sea necesario que los mismos estén siempre buscando mejores maneras para identificar las posibilidades de un paciente para desarrollar sepsis. Se trata de una revisión integrativa de la literatura. El levantamiento bibliográfico fue realizado en los meses de agosto y septiembre de 2017, teniendo como criterios de inclusión: los estudios publicados entre 2011 a 2017, siendo todos los artículos completos, disponibles en línea, divulgados en la literatura nacional. Profesionales de enfermería que trabajan en UTI tratan diariamente con pacientes diagnosticados con sepsis. Por el hecho de que estos profesionales permanecen al borde del lecho, ellos deben estar aptos para identificar los signos y síntomas de la sepsis y planificar la asistencia de enfermería, de acuerdo con las necesidades de cuidado al paciente. Los estudios demuestran la importancia de conocer los factores para el desarrollo de la sepsis y la predisposición de cada paciente. Es importante resaltar que la educación en salud por parte de la enfermería y una de las mejores formas de estar cuidando de los mismos. De esta forma, el enfermero siempre sabrá las nuevas y mejoradas medidas

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira pela Fundação Educacional Dom André Arcoverde. Pós-Graduada do Curso de Especialização em Enfermagem em UTI - Universidade Severino Sombra/USS. E-mail: allyciadelisieux@gmail.com

²Enfermeiro. Especialista em CTI. Enfermeiro Intensivista no Hospital Universitário de Vassouras-HUV/USS. Professor do Curso de Especialização em Enfermagem em UTI/USS. E-mail: hvianadesouza@gmail.com

* Email de correspondência: allyciadelisieux@gmail.com

Recebido em: 05/03/18. Aceito em: 28/05/18.

preventivas y de tratamiento para estar formulando un plan de cuidados que abarque todos los aspectos.

Descriptor: Diagnóstico; Enfermería; Sepsis; Tratamiento.

Introdução

A sepse denota uma resposta inflamatória sistêmica de origem infecciosa, podendo ser causada por vírus, fungos ou bactérias. O diagnóstico precoce da sepse ainda representa um grande desafio, tanto por seu início insidioso, como pela possibilidade de que as manifestações clínicas possam ser confundidas com aquelas de outros processos não infecciosos. O diagnóstico exige uma minuciosa coleta de informações sobre o atual estado e antecedentes médicos do paciente, uma rigorosa avaliação e acompanhamento clínico¹.

Estimativas indicam a existência de aproximadamente 600 mil novos casos de sepse a cada ano no Brasil. Esse cenário tem impacto direto nos indicadores de morbimortalidade, sendo que as consequências da sepse são responsáveis pelas causas de 16,5% dos atestados de óbitos emitidos, ou seja, em torno de 250 mil casos. Trata-se de um grave desafio para a saúde pública².

Apesar de sua importância e da demanda de recursos, seu reconhecimento muitas vezes ainda não ocorre em tempo hábil, deixando margem para a ocorrência de disfunção de múltiplos órgãos e sistemas. O paciente acometido com sepse precisa de cuidados diferenciados pela equipe de saúde. Deve ser aplicado conhecimentos específicos no momento da assistência direta, necessitando de mais atenção³.

Este estudo tem por objetivo demonstrar a importância da enfermagem no diagnóstico e tratamento de sepse. Já que a enfermagem se mantém um tempo maior ao lado dos pacientes, para tanto faz-se necessário que os mesmos estejam sempre buscando melhores maneiras para identificar as chances de um paciente desenvolver sepse.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica à cerca dos cuidados de enfermagem com o paciente que possa vir a desenvolver sepse. O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2017, tendo como critérios de inclusão: os estudos publicados entre 2011 a 2017 foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), foram encontrados cerca de 4.000 artigos sobre o tema. Após a pesquisa foi realizado uma “filtração” para a seleção dos artigos, onde foram selecionados 11 artigos os quais

atendem melhor a proposta do trabalho.

Após análise foram feitas as leituras e avaliações dos trabalhos para identificar quais eram mais compatíveis com a proposta do estudo. Para a busca foram utilizados os descritores: sepse, identificação, precoce e enfermagem, sendo todos artigos completos, disponibilizados online, divulgados na literatura nacional.

Resultados e Discussão

Os artigos encontrados e selecionados retratam a sepse em um panorama amplo. O enfermeiro e a equipe de enfermagem estão completamente interligados no tratamento da sepse, dessa forma a enfermagem desempenha um papel de significativa importância na luta contra a sepse, já que a mesma é fundamental para o tratamento das disfunções causadas por ela.

Profissionais de enfermagem que trabalham em UTI lidam diariamente com pacientes diagnosticados com sepse. Pelo fato de esses profissionais permanecerem à beira do leito, eles devem estar aptos a identificar os sinais e sintomas da sepse e planejar a assistência de enfermagem, de acordo com as necessidades de cuidado ao paciente¹.

Atualmente a sepse é a principal causa de morte nas UTIs e uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, superando o infarto do miocárdio e o câncer, tem alta mortalidade no país, chegando a quase 60% dos casos, enquanto a média mundial está em torno de 30%. Em todo o mundo, a sepse é uma das mais comuns doenças fatais. Em países ricos, a sepse vem aumentando em uma alarmante taxa anual de 8 a 13%. As razões para isso são variadas e inclui o envelhecimento populacional, o uso crescente de intervenções de alto risco em todas as faixas etárias, nas UTIs é de se esperar altos índices de infecções hospitalares pela gravidade dos pacientes^{4,5}.

A melhor compreensão dos processos fisiopatológicos da sepse é fundamental para obtenção de maior eficácia dos tratamentos propostos, bem como para a implementação de novas estratégias terapêuticas. Outro fator determinante para o sucesso do tratamento da sepse é a precocidade do diagnóstico, que depende de uma equipe multidisciplinar bem preparada, no qual os profissionais de enfermagem têm papel de destaque na prevenção e controle da sepse¹.

Os profissionais de enfermagem que atuam em CTI convivem diariamente com pacientes com diagnóstico de sepse. Pelo fato de esses profissionais permanecerem à beira do leito, eles devem estar aptos a identificar os sinais e sintomas da sepse e planejar a assistência

de enfermagem, de acordo com as necessidades de cuidado ao paciente. Nesse quadro, a atualização e a competência do enfermeiro tornam-se obrigatórias, quando a finalidade é garantir o aprimoramento do cuidado de enfermagem⁶.

Para tanto a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe Art. 8º – Ao enfermeiro incumbe:

I – privativamente: cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida; cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas;

II – como integrante da equipe de saúde: prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões.

A enfermagem, assim como a equipe multidisciplinar, devem considerar como fator importante na determinação de sepse, as fontes de contaminação, a qualidade dos materiais utilizados; a condição do ambiente hospitalar; o contato com o paciente, manipulando-o muitas vezes sem a devida precaução e a falta da execução dos procedimentos conforme técnica asséptica. Um dos meios a serem utilizados para o tratamento adequado é a implantação de normas e rotinas, manuais elaborados em sua maioria por enfermeiros, pois estes contêm cuidados já preconizados que devem ser tomados quanto ao ambiente, à equipe de enfermagem, ao uso de equipamentos de proteção individual, a equipamentos, ao paciente, dentre outros¹.

Os profissionais que atuam nas UTI têm como uma de suas principais demandas no atendimento inicial de pacientes sépticos, o reconhecimento precoce de casos e a otimização do tratamento. A equipe multidisciplinar deve atuar no reconhecimento do paciente de risco, o localização do foco da infecção no paciente é de fundamental importância para a determinação da conduta terapêutica⁷.

É importante a busca de mais conhecimento sobre a sepse por meio da educação continuada e a implantação de bundles (pacotes) da sepse. É preciso que ocorra a implantação dos pacotes de ressuscitação volêmica nas UTIs, e para que isso ocorra, é necessária à colaboração de toda a equipe, partindo do enfermeiro a proposta desta implantação, tendo ele conhecimento para tal função. O enfermeiro exerce um grande papel no cenário do cuidado, principalmente por ser ele o responsável direto pelo cuidado ao paciente crítico. Ter conhecimento prático e científico garante uma melhor qualidade da assistência e conseqüente redução da mortalidade e diminuição no impacto econômico e social³.

Em busca do diagnóstico e da otimização no tratamento do paciente com sepse, cabe à equipe realizar a sua identificação precocemente, assim como aqueles com risco para o seu desenvolvimento, realizar uma assistência crítica de forma precisa e ágil, embasada

em conceitos, para que identifique as medidas eficazes e modifique-as, proporcionando o pleno cuidado, auxiliando no tratamento correto e direcionado. Conhecer as características clínicas da doença podem resultar em decisões que auxiliam tanto para o estabelecimento do diagnóstico precoce quanto em intervenções mais precisas e direcionadas, que podem contribuir na prevenção de complicações (morbidade e mortalidade)⁸.

O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da sepse grave e do choque séptico são de extrema importância para minimizar a incidência de disfunção de múltiplos órgãos e de morte. As seis primeiras horas após o diagnóstico representam período em que a tomada de conduta pode modificar o prognóstico do tratamento da sepse. O tratamento otimizado precoce, quando aplicado nessa fase, é capaz de reduzir a mortalidade da sepse grave e choque séptico em 16%. O diagnóstico da sepse é essencialmente clínico e exames complementares devem ser realizados para confirmar a existência de infecção, identificar o foco infeccioso e orientar a instituição do tratamento⁹.

Traçar intervenções de enfermagem dentro da assistência ao paciente acometido por sepse de modo eficaz e direcionado significa empregar as etapas do processo de enfermagem que consiste em investigação ou histórico, diagnóstico, intervenção ou implantação e evolução ou avaliação de enfermagem¹⁰.

Enfatiza-se que o cuidado de enfermagem deve ser deliberado e sistematizado, baseado em fundamentação teórico-científica, sendo indispensável sua utilização como método de trabalho do processo de enfermagem. O uso de sistemas de classificação permite a padronização da linguagem dos enfermeiros, além disso, auxilia na prestação de cuidados direcionados e embasados em conhecimento científico¹¹.

Considerações Finais

Buscou-se com o estudo demonstrar a importância da enfermagem no diagnóstico e tratamento de sepse a partir da literatura já existente. Os estudos demonstram a importância de se conhecer os fatores para desenvolvimento da sepse e a predisposição de cada paciente, lembrando sempre que a educação em saúde por parte da enfermagem e uma das melhores formas de se estar cuidando dos mesmos, pois dessa forma o enfermeiro sempre saberá as novas e melhoradas medidas preventivas e de tratamento para estar formulando um plano de cuidados que abranja todos os aspectos.

Enquanto profissão que está sempre acompanhando a evolução dos pacientes cabe ao enfermeiro preparar a equipe a estar preparado, tanto para saber identificar quais os sinais e sintomas causados pela sepse como também saber a forma para

dar o tratamento necessário ao paciente. Somente o conhecimento e o acesso às informações científicas servem como guia no estabelecimento de ações que possam conduzir com segurança o cuidado prestado pela equipe de enfermagem.

Assim a enfermagem tem um papel fundamental perante o monitoramento dos pacientes, sendo capaz de identificar os primeiros sinais de sepse, e em contra partida empregando métodos

Conclui-se que o tratamento da sepse requer um olhar holístico da equipe multidisciplinar para evitar danos à saúde, e dando assim um atendimento de qualidade ao indivíduo. Seu controle é, portanto, um dever dos profissionais de saúde e um direito humano básico, sendo capaz de influenciar e comprometer todo o trabalho da equipe, o enfermeiro deve ter em vista que apresenta maior proximidade com o paciente, e por meio dos métodos adequados identificam, notificam e iniciam o tratamento, trazendo assim benefícios para o paciente, o qual é o foco do cuidado.

Esta revisão de literatura deixa clara a necessidade de se conhecer todos os aspectos da sepse, demonstrando que quanto mais rápido o diagnóstico, maior será a eficiência de atendimento ao paciente, dessa forma auxiliando o enfermeiro para que o mesmo esteja sempre atento as necessidades de cada um, demonstra também que a busca constante por novas pesquisa e essencial já que a sepse se modifica de paciente à paciente e também sofre mudanças constates, sendo preciso mais estudos para que o cuidado ao paciente fique cada vez melhor e com mais qualidade.

Referências Bibliográficas

1. Pereira KR, Rebeca FS, Sandra LA, Susana EM. Sepse: Epidemiologia, Fisiopatologia e Tratamento. Multitemas. 2007 dez;35: 189-206. Disponível em: <http://www.multitemas.ucdb.br/article/view/859/833>
2. Brasília, 2016. Instituto Latino-Americano de Sepse Sepse: um problema de saúde pública / Instituto Latino-Americano de Sepse. Brasília: CFM, 2015. 90 p. <http://www.ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/livro-sepse-um-problema-de-saude-publica-cfm-ilas.pdf>
3. Silva ITO. A assistência de enfermagem no diagnóstico e prevenção da sepse: revisão de literatura. [Monografia]. Brasília (DF): Centro Universitário de Brasília – UNICEUB. Bacharelado em enfermagem; 2016. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/11053/1/21258760.pdf>
4. Santos AV, et al. Perfil epidemiológico da sepse em um hospital de urgência. Revista Prevenção de Infecção e Saúde. 2015;1(1):19-30. Disponível em: <http://www.revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/3154/pdf>
5. Marteleto CA; Valente GSC. Educação Permanente: Uma Estratégia na Promoção, Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar. Revista Pró-UniversSUS. 2017 Jul./ Dez.; 08 (2): 137-139. Disponível em: <http://editorauss.usp.br/index.php/RPU/article/view/1114/pdf>
6. Dutra CSK, et al. Diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente internado com sepse no centro de terapia intensiva. Cogitareenferm, 2014;19(4):747-754. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v19n4/14.pdf>
7. Farias Lorena Landim, et al. Perfil clínico e laboratorial de pacientes

com sepse, sepse grave e choque séptico admitidos em uma unidade de terapia intensiva. Rev. Saúde Públ. Santa Cat.. 2013 jul./set.; 6(3):50-60. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/8345>

8. Santos AM, Souza GRB, Oliveira AML. Sepse em adultos na unidade de terapia intensiva: características clínicas. ArqMedHospFacCiencMed Santa Casa, São Paulo. 2016;61:3-7. Disponível em: http://www.fcmsantacasasp.edu.br/images/Arquivos_medicos/2016/01-AO90.pdf.

9. Pires CCM, et al. Importância do tratamento precoce na sepse grave e choque séptico: impacto no prognóstico. RevMed Minas Gerais 2011; 21(4 Supl 6) S1-S143:102-105. Disponível em: <http://rmmg.org/exportar-pdf/758/v21n4s6a29.pdf>.

10. Ferreira RGS, Nascimento JL. Intervenções de enfermagem na sepse: saber e cuidar na sistematização assistencial. Revista Saúde e Desenvolvimento. 2014 jul/dez.; 6(3): 45-55. Disponível em: <http://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/283/222>

11. Oliveira DST de, Fernandes MGM, Sousa FS de et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para problemas de oxigenação em idosos com sepse. Revenferm UFPE online. Recife, 2014 maio; 8(5):1284-1289. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9810/9983>